

**Marisa Lajolo (org.). *Monteiro Lobato, livro a livro*: obra adulta.
São Paulo, Editora Unesp, 538 páginas.**

Este livro, escrito a várias mãos, pode ser lido como segundo tomo de ensaios, que trata da obra do escritor, editor e crítico Monteiro Lobato (1882-1948). O primeiro tomo, *Monteiro Lobato Livro a Livro: Obra Infantil*, lançado pela Editora Unesp/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, veio à lume em 2008. Projeto de fôlego identificado em sua moldura e resultados. Os pesquisadores envolvidos com o projeto analisam a extensa obra infantil e juvenil do criador do Sítio do Picapau Amarelo, cuja relevância, se não identificada por meio dos depoimentos das gerações de leitores, pode ser encontrada, sem grande esforço, na historiografia do livro infantil e juvenil no Brasil. A densidade do projeto de pesquisa e de edição daquele primeiro tomo foi facultada, de uma parte, pela acuidade das análises realizadas a partir de cada livro infantil e juvenil de Monteiro Lobato nas primeiras edições a par das edições posteriores. Além disso, nota-se consagração por parte da crítica. Talvez a consagração mais evidente possa ser avaliada pelo prêmio Jabuti de melhor livro de teoria e crítica literária e de não ficção em 2009.

No que diz respeito a *Monteiro Lobato Livro a Livro: obra adulta*, nota-se projeto semelhante no que diz respeito à extensão e à acuidade das análises. A trajetória multifacetada de Monteiro Lobato, fazendeiro e advogado (no começo da carreira) que se torna escritor, editor e crítico (ao longo dos anos), conduz a um primeiro movimento denso de análise crítica. E mais. O contexto da Primeira República, em que sua obra adulta é gestada, emerge nos textos ficcionais, na correspondência, nos artigos em periódicos, com as marcas de conflitos sociais de toda ordem. Já se sublinhou, com propriedade, a trajetória do fazendeiro e intelectual Monteiro Lobato que põe em cena o espaço rural, as queimadas, o caboclo e a pobreza de um Brasil escravocrata e agrário nos primeiros livros de contos: *Urupês*, *Cidades Mortas*, *Negrinha*. Dessa perspectiva inicial, e conforme as contingências de vida evidenciadas nas análises, Monteiro Lobato desloca seu olhar e observação contundente para os processos emergentes de urbanização e de modernização do país em *O Presidente Negro*, *O Escândalo do Petróleo e ferro*, *América*, dentre outros livros examinados. Ao se considerar a interpretação da escrita ficcional e ensaística de Lobato na perspectiva da análise social, como o conjunto de ensaios enfatiza, é bem possível alinhar a obra adulta do escritor àquelas dos considerados “intérpretes do Brasil”: Gilberto Freire com *Casa Grande e Senzala*, de 1933; Caio Prado Júnior com *Evolução Política do Brasil*, de 1933 e *Raízes do Brasil*, de 1936, de Sergio Buarque de Holanda, volume de abertura da Coleção Documentos Brasileiros da Editora José Olympio. Pode-se compreender, portanto, um segundo movimento de análise, evidenciado em todos os ensaios, ao se associar escrita, literatura, e sociedade.

Conforme se lê no prefácio assinado pela professora Marisa Lajolo, coordenadora de projeto temático que trabalhou com a documentação de Monteiro Lobato depositada na Unicamp, se considerada a edição da obra geral (adulta) de 1945/1946 sob a chancela da Editora Brasiliense, constata-se treze volumes e dezesseis títulos escritos por Monteiro Lobato: 1- *Urupês*, 2- *Cidades Mortas*, 3- *Negrinha*, 4- *Ideias de Jeca Tatu*, 5- *A onda verde e O presidente Negro*, 6- *Na antevéspera*, 7- *O escândalo do petróleo e ferro*, 8- *Mr Slang e o Brasil e Problema Vital*, 9- *América*, 10. *Mundo da Lua e Miscelânea*, 11-12. *A barca de Gleyre* (2 volumes), 13- *Prefácios e entrevistas*.

Conta-se em *Monteiro Lobato Livro a Livro: obra adulta* a história desses livros, cujas primeiras edições datam de 1918 com reedições que se sucedem. A opção por uma ordem de apresentação cronológica das primeiras edições possibilita modo peculiar de interpretação histórica de

cada um dos livros, visto que elas são cotejadas com edições posteriores, e, em sua maioria, com a edição da obra geral (adulta) organizada em 1945/ 1946 por Monteiro Lobato sob a chancela da editora Brasiliense. De tal modo, o leitor é instigado a realizar inflexões temporais ao lado de exercício interpretativo a cada leitura. Verifica-se, portanto, a maneira peculiar sugerida.

Outra perspectiva das análises que deve ser observada diz respeito à relevância da materialidade dos textos no âmbito do trabalho crítico nos estudos literários. Monteiro Lobato, por sua condição de editor, em diferentes momentos de sua trajetória, pode lançar mão de argutas estratégias editoriais relativas à edição dos próprios livros. Suprimia, acrescentava, reduzia, aumentava. Ilustração desse procedimento peculiar pode ser observada em *O Choque: romance do choque das raças na America no anno de 2228*, na primeira edição de 1926. Já na edição de 1945 da Editora Brasiliense, conforme analisa Carlos Michilo (p.190), é reeditado com título e subtítulo invertidos. Passa a circular, então, até a reedição mais recente de 2008 pela Editora Globo, como *O presidente Negro*.

O leitor de *Monteiro Lobato Livro a Livro; Obra Adulta* tem a possibilidade de acompanhar os bastidores de curioso processo de reedições, não somente por acompanhar a trajetória editorial desse romance, como também ao longo das 511 páginas do conjunto de 28 ensaios. A cada ensaio lido uma surpresa, pois se descobre novo método de cotejo dos textos: 1- por meio dos artigos escritos para os periódicos paulistas e cariocas, como *O Estado de São Paulo*, *O Correio da Manhã*, *O Paiz*; 2- por intermédio das cartas escritas para o amigo Godofredo Rangel, que compõem vasta massa documental; 3- pelas cartas, postais e documentos sob a guarda do Centro de Documentação Alexandre Eulálio (CEDAE/UNICAMP), dentre outras fontes documentais consultadas.

Além desses aspectos elencados, o livro remete à noção de polifonia, tal como indicado por Mikhail Bakhtin em *Questões de literatura e de estética*. O autor russo elege, na literatura, o romance como dimensão privilegiada por considerá-lo gênero singular, cuja característica principal é o jogo de vozes simultâneas em um mesmo enunciado. Trata-se, segundo aquela abordagem, de fenômeno plurivocal. Os ensaios reunidos em *Monteiro Lobato Livro a Livro: Obra Adulta* talvez possam ser lidos por essa chave: as vozes dos ensaístas, as vozes de Lobato, as vozes dos narradores criados por Lobato e, no centro das interpretações, a voz do leitor. Voz que dá o tom a grande parte das análises, visto que o leitor, com frequência, é convocado a examinar os bastidores da obra, a tomar parte nas polêmicas derivadas dos posicionamentos de Lobato; participa, por assim dizer, da polissemia interpretativa derivada dos controversos textos escritos pelo criador de Negrinha, Jeca Tatu, Zé Brasil, Mr Lang, dentre tantos outros personagens ali elencados. Longe de examinar a favor ou contra as posições ideológicas do escritor, trata-se, no livro em análise, de rigorosa investigação interpretativa baseada, inclusive, em fontes documentais pouco conhecidas. Verifica-se, pois, contribuição original para a história da leitura, assim como para os estudos literários no que diz respeito ao estatuto do leitor.

A recepção da obra do autor no seu tempo consiste em mapeamento também relevante, visto que instiga outras formas de observá-la, criando alteridades interpretativas para além dos ensaios aqui comentados. Avaliação positiva é o que se lê, por exemplo, em uma resenha extraída do ensaio sobre o livro *Mundo da Lua* escrito por Emerson Tim:

MUNDO DA LUA, por Monteiro Lobato. Edições de Monteiro Lobato e Comp., S. Paulo, 1923.

Um novo livro deste escritor é sempre um acontecimento literário, um acontecimento sensacional. O sr. Monteiro Lobato tem hoje voltada para si a atenção de todo o país, e fora do país, todos aqueles que conhecem um pouco a nossa língua interessam-se por ele e comentam calorosamente essa estranha individualidade.

“Mundo da Lua”, além disso, é um livro todo inédito. Não são contos, são pequenos trechos de prosa que não passam de uma página ou pouco mais. Episódios da vida, cenas da rua, estados d’alma, observações, tais, são os “motivos” que trata esse extraordinário artista e que dá o cunho inconfundível de sua personalidade. Esse nome, Monteiro Lobato, vale como uma marca de fábrica. (...) (p.180, TIM, Emerson. 2014, Bibliografia, Revista do Brasil, v..XXIII, anno VII, n.89, maio 1923).

Não obstante os elogios, o leitor poderá acompanhar, ao lado disso, a recepção controversa em relação aos seus livros. Acentua-se, portanto, o debate de ideias. Resulta dessa opção, adotada

pelos autores, procedimento analítico original, que permite ao leitor tirar suas próprias conclusões para a leitura dos livros “adultos” de Monteiro Lobato. Talvez, a razão principal para a leitura de *Monteiro Lobato Livro a Livro: Obra Adulta* deva-se ao convite às múltiplas formas possíveis de se interpretar a obra de Monteiro Lobato ao longo do tempo.

Márcia Cabral da Silva